

Resíduo de Panificação na Alimentação de Ovinos

Almira Biazon França¹; Mirton José Frota Morenz² & Fernando César Ferraz Lopes³

¹Curso de Pós-Graduação em Zootecnia, e-mail: almirabiazon@gmail.com; ²Departamento de Nutrição Animal e Pastagem, Instituto de Zootecnia, UFRRJ; ³Pesquisador Embrapa Gado de Leite.

Palavras-chave: custo de produção, fermentação, nitrogênio amoniacal, resíduo da indústria.

RESUMO

Consideráveis quantidades de resíduo de panificação (RP) estão disponíveis para serem utilizadas na alimentação animal, incluindo-se nestas sobras de bolos, pães, biscoitos e produtos não comercializados. Objetivou-se assim avaliar o consumo, a digestibilidade, o balanço de nitrogênio, as frações de carboidratos e nitrogenados do RP e os parâmetros ruminais em ovinos alimentados com diferentes níveis de RP. Foram estudados cinco níveis de substituição do milho pelo RP (0; 25; 50; 75 e 100%), utilizando-se cinco cordeiros, machos, com peso vivo médio de 30 kg, distribuídos segundo um delineamento em Quadrado Latino 5 x 5. As dietas experimentais foram compostas de concentrado e feno de capim-Tifton 85 (*Cynodon* spp), numa relação volumoso:concentrado de 60:40. Para a determinação do consumo e digestibilidade foram coletadas amostras dos alimentos e das fezes. Foram realizadas coletas de urina por um período de 24 h para a determinação do balanço de nitrogênio. Os resultados foram interpretados de acordo com a análise de variância, e as médias comparadas por meio de análise de regressão, utilizando-se o teste "t" a 5% de significância. Não houve efeito ($P>0,05$) da substituição sobre o consumo, a digestibilidade e o balanço de nitrogênio. A adição do RP causou redução de até 51,2% no custo da ração concentrada. O RP destacou-se pelos elevados valores das frações de carboidratos não-fibrosos e de proteína de rápida fermentação ruminal (A e B1+B2), o que conferiu maior proporção dessas frações nas dietas com a substituição total do milho e maior sincronismo da disponibilidade de energia e proteína no rúmen. Os níveis de substituição também não afetaram ($P>0,05$) o pH do ruminal, porém para a concentração de nitrogênio amoniacal ($N-NH_3$) foi observada resposta linear negativa ($P<0,05$) em função dos níveis de substituição, que pode estar relacionada ao aumento na disponibilidade de energia ruminal, o que possibilita utilização mais eficiente dos compostos nitrogenados pelos microrganismos ruminais.

Projeto de pesquisa financiado pela FAPERJ.